

Collor é recordista na edição de medidas

BRASÍLIA — O Presidente Fernando Collor é o campeão em edição de Medidas Provisórias. Ganha, com muita vantagem, do ex-Presidente José Sarney. E muito mais ágil na caneta. Sarney levou 18 meses para colocar no Congresso 147 MPs, quantidade que Collor superou em apenas 11 meses.

— E não poderia ser de outra forma — sustenta seu Líder na Câmara, Deputado Humberto Souto (PFL-MG).

— Na legislatura passada, a maioria era inimiga do Presidente. Queria impedi-lo de governar — engrossa o Líder no Senado, Ney Maranhão (PRN-PE).

Para os dois, um governo democrático diante de qualquer Congresso só governa através de três formas: decretos-lei, como acorria até à Constituinte de 1987, leis delegadas ou as próprias medidas provisórias.

— É preciso de agilidade para governar, o que o Congresso não tem — avalia Humberto Souto.

— As medidas são um entrave em qualquer entendimento do Governo com o Congresso — contesta o Deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), futura ponte entre a administração do Governo de Leonel Brizola e o Governo federal.

Com base nas medidas, nada mais provisório no País do que a política salarial. Ela já foi objeto de nove MPs. Duas viraram projetos de conversão e o restante foi reeditado.

— Sem o poder de editar ou mesmo reeditar estas medidas — diz Humberto Souto — acabamos num regime parlamentar sem parlamentarismo.

A grita do Legislativo, entende ele, é comodismo:

— Não derruba as medidas porque não quer — acentua.